

### H30 - NARRATIVAS ESCRITAS E NARRATIVAS SINALIZADAS: O ADOLESCENTE SURDO E A PRODUÇÃO DE SENTIDO

Eduardo Scarantti Bremm (BIC/UCS), Carla Beatris Valentini, Cláudia Bisol - Deptº Informática/UCS - [bremm07@hotmail.com](mailto:bremm07@hotmail.com)

As línguas de sinais são sistemas lingüísticos naturais e independentes, possuem uma estrutura própria e permitem autonomia aos surdos em relação às línguas faladas/escritas. Entretanto, é importante que os surdos aprendam a língua escrita para facilitar sua inserção na cultura maior do seu país. Os surdos apresentam especificidades na aprendizagem da língua portuguesa escrita em função da falta dos registros sonoros que auxiliam na aprendizagem e por sua língua natural ser gestual-visual. Este trabalho visa compreender que recursos narrativos os adolescentes surdos utilizam para organizar a experiência vivida nessas duas modalidades de comunicação (língua de sinais e escrita), identificando os elementos de configuração destas narrativas. A pesquisa delinea-se como um estudo qualitativo de casos múltiplos e utiliza dados coletados em dois sub-projetos que integram o grupo de pesquisa Consensu – Narrativas de adolescentes surdos: o ambiente multimídia e a construção de sentido. As narrativas sinalizadas foram coletadas em entrevistas autobiográficas e as produções escritas provêm de posts escritos em blogs desenvolvidos pelos adolescentes. Participaram três adolescentes surdos filhos de pais ouvintes (13, 15 e 17 anos), que têm a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e que freqüentavam a 6ª e 7ª séries do ensino fundamental de uma escola especial para surdos. Propôs-se uma análise hermenêutica das narrativas baseada em Ricoeur, com foco na mimese II (relações entre as ações, tempo, personagens, interações e circunstâncias) e nas mimeses I e III (mediações simbólicas e relação entre o narrador e seu interlocutor). Em uma análise preliminar, os principais resultados indicam que: nas produções escritas, há tentativas de tecer histórias através de relações temáticas entre as frases, uso de marcadores temporais e presença de ações no passado e no futuro. No entanto, a transmissão do sentido não é bem sucedida na maioria destas produções, indicando problemas na aprendizagem da estrutura da língua escrita. Nas narrativas sinalizadas, ao contrário, há uma caracterização mais detalhada dos personagens, dos marcadores temporais e das circunstâncias onde ocorrem as ações. São observadas diferenças individuais: os surdos que se apropriaram melhor da língua escrita foram os mesmos que teceram narrativas sinalizadas mais ricas. Ressalta-se a importância do surdo apropriar-se da língua escrita como uma outra possibilidade de comunicação.

Palavras-chave: adolescentes surdos, narrativas, blogs

Apoio: UCS